

# BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

Veralúcia Guimarães de Souza  
Cleide Ester de Oliveira  
Paulo Alves de Oliveira  
(Organizadores)



Realização



Apoio



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

FAPEMAT  
FUNDAÇÃO DE AMPARO  
À PESQUISA DO ESTADO  
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE  
**MATO  
GROSSO**

# BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

Veralúcia Guimarães de Souza

Cleide Ester de Oliveira

Paulo Alves de Oliveira

**(Organizadores)**



Realização



Apoio



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**FAPEMAT**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO  
À PESQUISA DO ESTADO  
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE  
**MATO  
GROSSO**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Lorena Prestes

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
B936	<p>Bullying [recurso eletrônico] : caminhos para o combate / Organizadores Veralúcia Guimarães de Souza, Cleide Ester de Oliveira, Paulo Alves de Oliveira; revisoras Priscila Veloso Ramos, Carolina Guimarães Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-059-9            DOI 10.22533/at.ed.599202605</p> <p>1. Assédio nas escolas. 2. Educação de crianças. 3. Violência na escola. I. Souza, Veralúcia Guimarães de. II. Oliveira, Cleide Ester de. III. Oliveira, Paulo Alves de. IV. Ramos, Priscila Veloso. V. Santos, Carolina Guimarães</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.58</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## REALIZAÇÃO



## APOIO



FAPEMAT  
FUNDAÇÃO DE AMPARO  
À PESQUISA DO ESTADO  
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE  
**MATO  
GROSSO**

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho é uma coletânea de artigos que foram elaborados por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (GPHSC-IFMT) sobre a temática *Bullying* e Violação de Direitos Humanos que tem sido objeto da pesquisa do grupo desde 2016.

O projeto foi aprovado no Edital 29/2018 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propes), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, com o título "Bullying: caminhos para o combate", do qual foi oriundo os recursos para realização do presente e-book.

Os diversos autores tratam a temática na vertente multidisciplinar, através de um viés de proposta interdisciplinar. A amplitude das temáticas que abrangem a Educação em Direitos Humanos permitem transitar transversalmente em todas as disciplinas, sustentada pela concepção de que a inserção da formação do cidadão em Direitos Humanos pode contribuir para um convívio social menos violento.

Frente a esse desafio que essa coletânea pretende abarcar, apresentamos alguns elementos práticos que podem ser úteis a você que é educador, pai, ou estudante e/ou pessoa que sofre *bullying* ou percebe em seu meio alguém que sofre com este tipo de agressão.

Esta problemática é abordada dentro da temática da violação dos Direitos Humanos, que tem sido muito disseminada e amplamente debatida dentro dos contextos escolares. É inegável que há interesses institucionais em pesquisas, desde instituições públicas, privadas, com objeto nas diversas formas de violência e na violação dos Direitos Humanos de adolescentes, no cotidiano escolar, tendo, como ponto central, as múltiplas formas de violência: física, psicológica e simbólica, as quais estão presentes no contexto escolar e se materializam por meio do fenômeno *bullying*.

Nesta apresentação, queremos trazer alguns conceitos sobre a temática e consideramos importante salientar que, conforme as conceituações, nem toda violência é considerada *bullying*, porém todo *bullying* é uma forma de violência. Apesar de ambos serem um ato de brutalidade, incivilidade e causar dor e sofrimento à vítima, o *bullying* se diferencia por suas características peculiares, por sua repetição, intencionalidade, por não ter motivação aparente e por haver desequilíbrio de poder, pois normalmente a vítima não tem condições para se defender.

As violências são de diferentes formas e com vertentes específicas, que tratamos, como no caso do *bullying*, por ser física, psicológica ou simbólica, porém em apenas alguns casos estão embutindo situações de *bullying* por ter característica sistemática e intencional, as que ocorrem por situações específicas tratamos como



violências.

Podemos entender que a ocorrência do *bullying* se dá de forma direta e indireta; a primeira é quando há imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais; e a indireta consiste em atitudes de indiferença, isolamento e fofocas.

Neste contexto, apontamos que os diálogos sobre a temática Direitos Humanos e *bullying* podem promover a formação de estudantes que não naturalizam ou banalizam atos de violência e desrespeito. Frente a esse desafio que se propõe trazer diálogos e reflexões acerca desta problemática e buscar propostas de enfrentamento.

Para saber um pouco mais sobre o *bullying* e diferenciá-lo de outras formas de violência, você pode se respaldar em documentos e estudos mais aprofundados sobre a legislação: Leis Federais que são referências sobre o assunto, como a Lei Federal nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o Brasil. Lei Federal nº 13.277, de 29 de abril de 2016, que institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola e a Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, inclui a responsabilidade da escola para promoção de medidas de combate a intimidação sistemática.

Caso você seja um estudante e esteja passando por uma situação de violência, seja ela pela imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais, está sendo vítima de atitudes de indiferença, isolamento e fofocas procure ajuda, não se sinta intimidado. Fale com seus pais, professores, técnicos e diretores da sua escola. Certamente eles vão ajudar a você. E, se você presenciar algum ato violento, ajude a vítima a sair desta situação, não seja um espectador passivo.

Aos pais que perceberam que seus filhos estão sendo vítimas de *bullying*, não hesitem em procurar a escola e junto com a equipe pedagógica e profissionais capacitados encontrar meios de lidar com o problema.

Ao professor(a) e/ou profissional da educação que tiver conhecimento de casos de *bullying*, ou qualquer outro tipo de violência, entre em contato imediatamente com equipe pedagógica e/ou com os profissionais capacitados da equipe multiprofissional da escola. A sua percepção dessas situações é de extrema importância para que se possa tratar de forma adequada esses infortúnios que comprometem o processo de ensino aprendizagem e a qualidade de vida dos estudantes. A comunidade escolar pode se envolver na solução do problema, acompanhando agressor, vítima, demais colegas; aplicando medidas disciplinares, quando for o caso previsto em regimento escolar, ou direcionando a órgãos externos da rede de apoio à criança e ao adolescente, tais como Conselho Tutelar e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - que pode dar encaminhamento a um atendimento psicológico,

quando for necessário.

Um aspecto importante, e inclusive previsto na legislação, é a realização de atividades de prevenção na escola, tais como palestras, eventos, e atividades que favoreçam o protagonismo infantil e juvenil em atividades propostas pelos mesmos que gerem a empatia e a cultura de paz.

Neste e-book relataremos um pouco dos resultados de pesquisa e experiência realizadas, para demais interlocuções, conte conosco.

Agrademos à estudante do ensino médio Millena do Prado Vitoriano de Deus por gentilmente ter cedido a ilustração para capa do presente ebook, ilustração elaborada para a divulgação do VCURTABLV - Festival de Vídeo Curta-Metragem do IFMT campus Cuiabá Bela Vista, cujo tema foi Bullying: caminhos para o combate.

Atenciosamente,  
Contato: [gphsc.ifmt@gmail.com](mailto:gphsc.ifmt@gmail.com)

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	
DESAFIO CONSTANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A CONVIVÊNCIA ESCOLAR Antonia Picornell-Lucas	
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PESQUISA HISTORIOGRÁFICA SOBRE O GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA DO IFMT Anna Beatriz Rodrigues de Amorim Carolina de Vasconcelos Lopes Borba Felicíssimo Bolívar da Fonseca DOI 10.22533/at.ed.5992026051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS Raquel Martins Fernandes Amanda Silva de Lima Gabriel Belo Lyra e Lima DOI 10.22533/at.ed.5992026052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
AMBIENTE ESCOLAR REGULAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOCUMENTAL Amanda Silva de Lima Gabriel Belo Lyra e Lima DOI 10.22533/at.ed.5992026053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONVIVÊNCIA GLOBAL E VIOLÊNCIA ESCOLAR Raquel Martins Fernandes Felicíssimo Bolívar da Fonseca Cleide Ester de Oliveira Yuri Ogaya de Assumpção DOI 10.22533/at.ed.5992026054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
VIOLÊNCIA ESCOLAR, BULLYING E VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NO COTIDIANO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA Vanessa Costa Gonçalves Silva DOI 10.22533/at.ed.5992026055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
PRESENÇA FEMININA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Degmar Francisco dos Anjos Niedja de Freitas Pereira DOI 10.22533/at.ed.5992026056	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
COTIDIANO ESCOLAR DO IFMT: ANÁLISE DO DISCURSO DE PROPOSITURAS DE COMBATE AO BULLYING	
Vanessa Costa Gonçalves Silva	
Jair Aniceto de Souza	
Cleide Ester de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5992026057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>74</b>
INCLUSÃO SOCIAL ESCOLAR DOS POVOS CHIQUITANOS: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO	
Isabel Cristina Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5992026058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
<i>BULLYING</i> , IDENTIDADE E DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR	
Jair Aniceto de Souza	
Vanessa Costa Gonçalves Silva	
Degmar Francisco dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5992026059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
<i>BULLYING</i> ESCOLAR E SUA PERCEPÇÃO PELOS ESTUDANTES: UM ESTUDO EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO MATO-GROSSENSES	
Quintiliano Siqueira Schroden Nomelini	
Natália Sathler de Souza Cunha	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
Carla Cristina Rodrigues Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59920260510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
BULLYING E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE MATO GROSSO: OS (DES)CAMINHOS DA EDUCAÇÃO	
Isabel Cristina Silva	
Carolina Guimarães Santos	
Carlos Rabelo Machado	
Raquel Martins Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59920260511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
PANORAMA GERAL DA PESQUISA “VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E <i>BULLYING</i> NO CONTEXTO ESCOLAR” DO GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORANEA DO IFMT	
Gilson Pequeno da Silva	
Isabel Cristina Silva	
Raquel Martins Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59920260512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
ESTUDO SOBRE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO IFMT	
Isabel Cristina Silva	
Carolina Guimarães Santos	
Jair Aniceto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59920260513</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

CURTABLV: ENSINO, EXTENSÃO E REDES SOCIAIS

Paulo Alves de Oliveira  
Veralúcia Guimarães de Souza  
Alexandre Magalhães Arruda  
Marco Aurélio Bulhões Neiva  
Yuri Ogaya de Assumpção

**DOI 10.22533/at.ed.59920260514**

**PREFACIADOR ..... 156**

**SOBRE OS AUTORES ..... 157**

## DESAFIO CONSTANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A CONVIVÊNCIA ESCOLAR

**Antonia Picornell-Lucas**

La Convención de los Derechos del Niño (1989) permitió que en el mundo entero aumentara el respeto por los derechos de los niños, niñas y adolescentes; que se transformaran los valores morales y las prácticas con la infancia y adolescencia. Sus principios rectores: no discriminación, interés superior del niño, derecho a la vida y desarrollo y derecho a la participación fueron asumidas como obligaciones por los Estados.

Entre todos los derechos que señala la Convención se encuentra el derecho a la educación en igualdad de oportunidades, cuyo fin es “preparar al niño para asumir una vida responsable en una sociedad libre, con espíritu de comprensión, paz, tolerancia, igualdad de los sexos y amistad entre todos los pueblos” (art. 29d). Sin embargo, el derecho a la educación no puede entenderse solo como escolarización en el sistema educativo formal sino que también hace referencia a cualquier actividad fuera del aula que ayude a los niños y niñas a desarrollar sus aptitudes y capacidades lo máximo posible.

Ahora bien, escuela y niños, niñas y adolescentes es inseparable. La escuela ocupa un lugar principal en las vidas de los

niños y niñas porque las interacciones que allí se producen les van a permitir delinear sus trayectorias vitales. Aunque, también en ese entorno están expuestos a riesgos como la desigualdad de oportunidades o la violencia entre iguales. Precisamente, la presente obra, que me complace introducir, se detiene en el contexto escolar para dar a conocer un problema mundialmente reconocido: la violencia entre pares (*bullying*) que, según UNICEF (2017), están sufriendo uno de cada tres niños-as en el mundo.

Si bien el acoso escolar no es un fenómeno nuevo en las aulas (Calmaestra y otros, 2016), sus consecuencias físicas y psicológicas pueden llevar incluso al suicidio (Hinduja y Patchin, 2010; Mora-Merchán, 2006). La magnitud del grave daño que puede ocasionar este tipo de maltrato provoca una gran preocupación social, como en el caso del Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT de Mato Grosso.

Una violencia que, cada vez con mayor frecuencia, tiene su continuo fuera de las aulas, con el uso de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TICs). El *grooming*, *flaming*, *sexting*, *online harrassment*, *identity theft*, *griefing* y *outing*, entre otros, son considerados tipos de acoso

virtual (*cyberbullying*) en función de la acción (Willard, 2007); y con mayores niveles de síntomas depresivos que la victimización tradicional (Perren *et al*, 2010). Todas estas conductas violentas, intimidatorias y estigmatizantes, son un atentado a la dignidad de los niños y niñas que las sufren; pero, al mismo tiempo, erosionan la convivencia escolar, fragmentando el proceso de formación de los niños y niñas en valores democráticos y ciudadanía, base de toda educación.

La preocupación internacional por reducir cualquier tipo de violencia, en especial aquella ejercida contra los niños y niñas, y su interés por promover sociedades pacíficas queda patente en la Agenda 2030. “Eliminar todas las formas de violencia contra todas las mujeres y las niñas en los ámbitos público y privado” (ODS 5.2) y “Poner fin al maltrato, la explotación, la trata y todas las formas de violencia y tortura contra los niños” (ODS 16.2) son metas sobre las que Naciones Unidas pone un especial énfasis. También la Unión Europea demuestra su preocupación por promocionar la equidad, la cohesión social y la ciudadanía activa, poniendo en marcha un marco estratégico de cooperación europea en educación (“ET2020”). Desde su posicionamiento ante la violencia, recomienda a los Estados que impulsen planes estratégicos de inclusión educativa y formación permanente de todos los actores educativos, manteniendo una estrecha colaboración con la sociedad civil. Sin duda, esta postura está permitiendo que las políticas educativas gubernamentales pongan en marcha protocolos, observatorios de convivencia, planes de promoción de la convivencia en los centros escolares y otras estructuras de actuación para promover un clima escolar de respeto.

Pero mejorar el clima escolar y erradicar cualquier situación de vulnerabilidad infantil, incluido el acoso, supone una gran dificultad para las políticas educativas. Las razones son variadas. Si bien existen razones originarias del propio entorno escolar que pueden explicar el *bullying*, también, como causa externa, la desigualdad social es un referente para este fenómeno. La falta de oportunidades laborales, económicas, culturales, etc. de algunas familias emerge como un riesgo para el incremento del rechazo y el acoso escolar (Picornell-Lucas, Montes y Herrero, 2018). Esta situación se ve legitimada por las creencias y actitudes culturales tradicionales, como por ejemplo el empleo del castigo corporal en la crianza de los hijos e hijas o aquellas otras influidas por la discriminación de género.

En consecuencia, son varias las dimensiones, interrelacionadas, para mejorar la convivencia escolar y erradicar el acoso escolar; que no se traducen solo en generar medidas en el interior de los centros educativos sino también, y sobre todo, abordarlo desde políticas públicas de bienestar social, sin olvidar la participación de los niños y niñas. No podemos ocultar que estas acciones violentas atentan contra el derecho a la educación, que incluye ofrecer a los niños y niñas todas las oportunidades para que construyan su propia identidad social, como ciudadanos, en el entorno que les

toca vivir. Pero a la vez transgreden el resto de sus derechos, con multiplicidad de consecuencias para su presente y futuro, especialmente la relacionada con la construcción de su identidad y la transformación de la sociedad, con un aumento de la intolerancia e insolidaridad y un mayor uso de la violencia para resolver los conflictos (Navarro-Pérez y Pastor, 2017), vislumbrándose una expansión de la incompreensión.

Son muchas las dificultades y retos, y así lo manifiestan las autoras y autores de esta obra, cuya preocupación y compromiso por la convivencia, la cohesión social y una educación desde la perspectiva de la garantía de los derechos les ha llevado a reflexionar sobre el acoso escolar en Brasil, proponiendo medidas inclusivas de prevención e intervención para enfrentarse a esta realidad.

## REFERENCIAS

Calmaestra, J., Escorial, A., García, P., Del Moral, C., Perazzo, C. y Ubrich, T. (2016). *Yo a eso no juego: Bullying y ciberbullying en la infancia*. Madrid: Save the Children España.

Hinduja, S. y Patchin, J.W. (2010). Bullying, cyberbullying and suicide. *Archives of Suicide Research*, 14(3), 206–221. <https://doi.org/10.1080/13811118.2010.494133>

Mora-Merchán, J. A. (2006). Coping Strategies: Mediators of Long-Term Effects in Victims of Bullying? *Anuario de Psicología Clínica y de la Salud/Annuary of Clinical and Health Psychology*, 2, 15-25.

Navarro-Pérez, J. J. y Pastor Seller, E. (2017). Factores dinámicos en el comportamiento de delincuentes juveniles con perfil de ajuste social. Un estudio de reincidencia. *Psychosocial Intervention*, 26 (1), 19-27. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psi.2016.08.001>

Perren, S.; Dooley, J.; Shaw, T. y Cross, D. (2010). Bullying in school and cyberspace: Associations with depressive symptoms in Swiss and Australian adolescents. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 4 (28). <https://doi.org/10.1186/1753-2000-4-28>

Picornell-Lucas, A.; Montes, E. y Herrero, C. (2018). La desigualdad de oportunidades educativas desde la perspectiva de los niños, niñas y adolescentes de Castilla y León. *Prisma Social*, 23, 169-184.

UNICEF (2017). *Una situación habitual. Violencia en las vidas de los niños y los adolescentes*. Nueva York: UNICEF.

Willard, N. (2007). *Cyberbullying and cyberthreats: Responding to the challenge of online social aggression, threats, and distress*. Illinois: Research Press.



## APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

**Raquel Martins Fernandes**  
**Amanda Silva de Lima**  
**Gabriel Belo Lyra e Lima**

### APPLICABILITY OF QUALITY TOOLS IN HUMAN RIGHTS EDUCATION COURSE

**RESUMO:** O artigo discorre sobre a aplicação de ferramentas da qualidade em curso de capacitação em Educação em Direitos Humanos (EDH). O objetivo do estudo é analisar a proposta de curso para construir planos e metas que favoreçam a inclusão social consoante aos aspectos do cotidiano escolar. Fez-se uso do procedimento metodológico participante em todo o processo desde a elaboração do curso à sua aplicação e análise; se constituindo de um grupo pesquisador, sendo a metodologia didática do curso: a comunidade de investigação, ressaltada pela praticidade do uso de ferramentas da qualidade. A experiência foi realizada no campus I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), diferentes técnicas foram aplicadas para analisar e direcionar os problemas e as soluções sobre a EDH e a capacitação dos sujeitos atuantes no processo educativo. Através do estudo, foi possível identificar, selecionar e avaliar medidas de atuação objetivas para implementar a EDH no cotidiano escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Gestão da Qualidade. Formação.

**ABSTRACT:** The article discusses the application of quality tools in a training course in Human Rights Education (EDH). The aim of the study is to analyze the course proposal to build plans and goals that favor social inclusion according to the aspects of daily school life. Participant methodological procedure was used throughout the process from course design to application and analysis; constituted of a research group, being the didactic methodology of the course: the research community, emphasized by the practicality of the use of quality tools. The experiment was carried out on campus I of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB), different techniques were applied to analyze and direct the problems and solutions about EDH and the qualification of the subjects working in the educational process. Through the study, it was possible to identify, select and evaluate objective action measures to implement EDH in school daily life.

**KEYWORDS:** Teaching. Quality management. Formation

## INTRODUÇÃO

O contexto local, a diversidade cultural e a presença de profissionais diversificados, ao construírem um processo pedagógico, estabelecem novos horizontes de relações interpessoais, interinstitucionais, transculturais e transdisciplinares. Tais relações precisam ser estudadas, analisadas e dialogadas, para propiciar um ambiente educacional de inclusão, que auxilie uma educação de qualidade. Estas necessidades ressaltam a importância de propostas de capacitação em Relações Interpessoais voltadas aos profissionais da educação sobre temas transversais que permeiam a sociedade global, tais como, direitos humanos, inclusão de pessoas com deficiência, gênero, sexualidade e diversidade, bullying e cyberbullying. Este foi o foco do curso de EDH, no IFPB, campus João Pessoa (11/2017 a 02/2018, 30 h); fazendo uso de uma gestão estratégica, a partir da aplicação de ferramentas da qualidade.

## DESENVOLVIMENTO

A homofobia e o racismo são fenômenos que estão cada vez mais arraigados na nossa sociedade, embora a Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada há mais de 70 anos, condene todas as formas de discriminação. Além disso, a Constituição Federal de 1988, no inciso IV, Art. 3º, postula como objetivo fundamental da República “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. E com o objetivo de inibir e criminalizar atos de violência discriminatórios, em 6/11/2015, a Lei nº 13.185 foi promulgada e instituiu-se o Programa de Combate ao *bullying*.

No mundo contemporâneo, o processo de ligação entre áreas e/ou disciplinas tem sido constantemente utilizado para produção de conhecimento, tal diálogo é denominado Interdisciplinaridade. Nesse arcabouço, emerge a utilização de ferramentas da qualidade, que são amplamente empregadas no contexto organizacional, perpassando ambientes distintos à utilização genérica de caráter informativo.

Para Carvalho (2018, p. 32), a introdução dos direitos humanos na formação do cidadão é considerada uma prática conveniente e contribui para a conquista de uma sociedade menos violenta, o que acaba por se configurar um período novo para a educação. Neste cenário, o curso em EDH foi desenvolvido a partir de uma concepção de aplicação das ferramentas da qualidade em contextos variados, favorecendo a gestão participativa e o enfrentamento real das situações problemas que envolvem o cotidiano escolar.

## METODOLOGIA

O curso EDH foi realizado com atividades de metodologia de cunho cooperativo, a comunidade de investigação (SHARP&SPLITTER, 1998), que permitiu a interação dos participantes na construção do mesmo, através de uma gestão estratégica e do uso de ferramentas da qualidade. O objetivo do curso foi capacitar à equipe de apoio educacional na compreensão da pessoa humana em suas especificidades e a salvaguarda de seus direitos. A criação e elaboração dos cursos se deram através da pesquisa participante, e, também a apresentação dos resultados e avaliação. Realizou-se, sobre as temáticas, uma pesquisa bibliográfica e documental nos âmbitos: da legislação federal, estadual e municipal; de pesquisas desenvolvidas na Paraíba; e jurisprudências; e posterior preparação conjunta do material. O grupo pesquisador, formado por estudantes e técnicos voluntários, é composto por 9 (nove) pessoas, das quais 3 (três) ministraram diretamente o curso.

A sistemática dos encontros foi semelhante: abertura e sensibilização ao tema através de vídeo ou figura, com debate e exposição dialogada sobre; aplicação de uma ferramenta da qualidade e encerramento com música, paródia motivacional. Distribuição dos módulos e atividades: 1) Palestra inaugural. Diagnóstico das necessidades e interesses do campus. Atividade individual, Análise Swot (Strengths – Forças, Weaknesses – Fraquezas, Opportunities – Oportunidades, Threats – Ameaças) sobre a atuação do campus em relação à Educação em Direitos Humanos. Depois em grupos, atribuíram a cada folha, uma palavra-chave que identificava as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. 2) Direitos humanos e educação - Apresentação do vídeo “Curta BLV”, desenvolvido por alunos do IFMT, abordando a temática Direitos Humanos e da Terra. Jogo Tiro ao alvo - utilizando palavras-chave da Análise Swot, do encontro anterior, sinalizaram as mesmas em um dos itens: “relações interpessoais”, “intrapessoais”, “interinstitucionais” e “outros” (atribuída a mais de uma categoria ou dúvida sobre atribuição). 3) *Bullying e cyberbullying* - Vídeo sobre inclusão. Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe): cada participante escolheu um problema central, depois agrupados por semelhança de temas; e cada grupo procurou identificar as causas de um problema estabelecido pela equipe. 4) Inclusão de pessoas com deficiência - Vídeo TV Manaíra, sobre o IFPB. Exposição. Exibição e debate do vídeo “*We’re the superhumans*”, de divulgação das Paraolimpíadas de 2016/RJ. Foram compartilhados os resultados das ferramentas utilizadas. Apresentação e desenvolvimento da Ferramenta 5W2H com todos participantes. 5) Gênero, sexualidade e diversidade - Apresentação do vídeo “Alerta aos pais... O silêncio fala”. Finalizou-se com a aplicação de uma avaliação para os participantes registrarem seus comentários e sugestões sobre o minicurso de capacitação; tendo como critérios de análise as dimensões de conteúdos conceituais, procedimentais e

atitudinais. Os materiais das atividades foram analisados produzindo uma avaliação participante que segue abaixo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de ferramentas da qualidade no curso não foi realizada de forma desconexa, procurou-se relacionar o que foi produzido em um encontro com outro, objetivando a produção de uma proposta final de atuação. Devido ao fato de alguns cursistas não se fazerem presentes na sequência dos encontros, esta continuidade pode não ter sido amplamente percebida pelos mesmos.

Apresentamos os resultados do curso em EDH, que contou com uma média de quinze participantes, dos quais onze responderam individualmente a Análise Swot sobre a EDH no IFPB. A partir deste diagnóstico inicial foi possível planejar o curso e atrelar as atividades entre si. Da Análise Swot individual, dois grupos extraíram palavras-chave. Posteriormente foram reagrupados no Jogo Tiro ao Alvo, para cada item, como segue: - interinstitucional: “referência em educação”, “concorrência com instituições (privadas)”, “engajamento institucional”, “pesquisa e extensão”, “redução de orçamento”; “acessibilidade (educação em 3 turnos)”, “infraestrutura insatisfatória”, “falta de prioridades”; - interpessoal: “diversidade”, “colaboração”, “cooperação (entre os diferentes)”; - intrapessoal: “cultura da discriminação”, “capacitação”, “resistência”, “ignorância”; - ?: “desnaturalização dos abusos”, “despreparo para o enfrentamento das violações”, “qualidade”, “políticas nacionais e internacionais”, “ministério público federal”, “compatibilidade com o mercado de trabalho”, “exposição das violações”, “inovação”, “mídia”, “conjuntura política”, “falta de capacitação”, “direito”, “formação integral”. Através destas palavras-chave é possível perceber que as dimensões relacionais estão integradas para os participantes, o que envolve as relações interpessoais perpassa as intrapessoais e interinstitucionais; sendo necessária a interlocução para favorecer um ambiente educacional propício aos Direitos Humanos, uma vez que, educar para os mesmos, envolve elementos conceituais, atitudinais e procedimentais.

Os problemas apresentados deram origem à escolha de dois itens trabalhados em grupo na Ferramenta Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe).

Abaixo, as figuras mostram o trabalho desenvolvido:

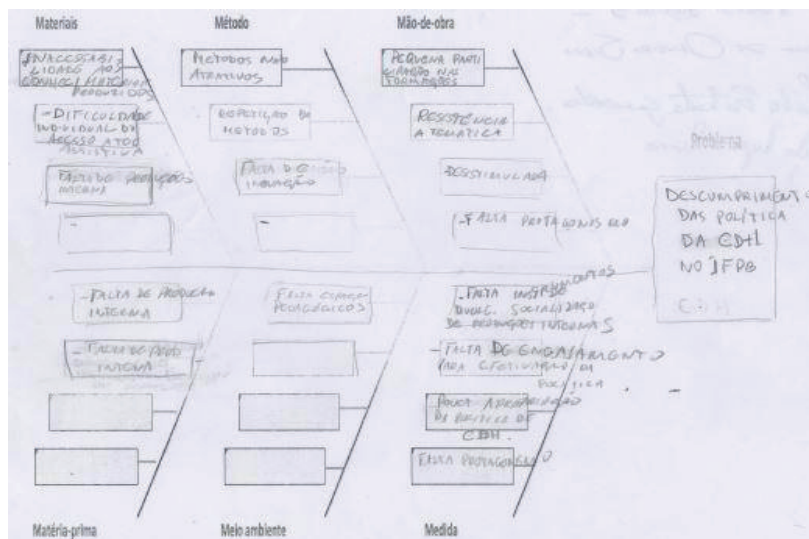


Figura 1 – Diagrama de Ishikawa – Análise do grupo

Fonte: autor próprio, 2018.

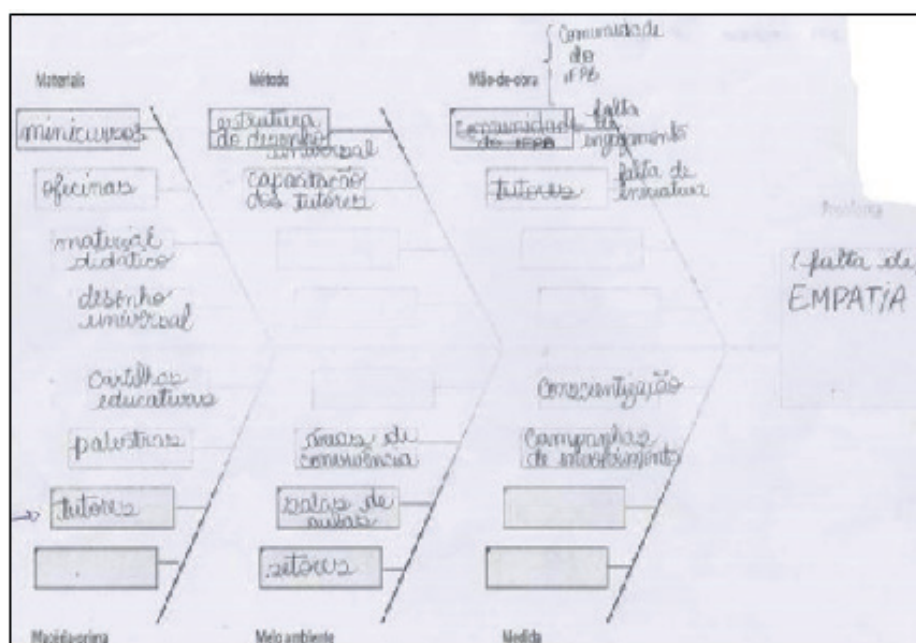


Figura 2 – Diagrama de Ishikawa – Análise do grupo 2

Fonte: autor próprio, 2018.

Os participantes discutiram posteriormente sobre a escolha dos itens apontados como causas na ferramenta e foi possível observar os que se repetiram, evidenciando a sua importância para a análise em curso: falta de engajamento; falta de iniciativa e falta de espaços abertos à comunicação.

Segundo os participantes, torna-se necessário que se faça uma programação levando em conta o protagonismo dos alunos, convidando-os para os espaços de fala. Seria possível a criação de rodas de debates, apresentando questões populares, como um estímulo inicial, permitindo que construam o conhecimento, enfatizando o protagonismo estudantil dentro da Instituição. Partindo destas

constatações foi aplicada a ferramenta do 5W2H, em que todos participantes elaboraram as respostas que se seguem:

O quê?	Por quê?	Onde?	Quem?	Quando?	Como?	Quant o?
Estimular o protagonism o estudantil	É uma estratégia de envolviment o e engajamento com a turma, escola, temática. Estimular a construção e o exercício da cidadania através do protagonism o	Campus João Pessoa (lugares abertos favorecem os debates)	Toda comunidade escolar (servidores, estudantes, terceirizados, comunidade externa, família). Quem desenvolve? Articuladores (inicialmente os cursistas)	Contraturno	Roda de conversa	Sem custo

Figura 3 – Ferramenta 5W2H

Fonte: autor próprio, 2018.

Na avaliação, alguns participantes sugeriram: “mais atividades práticas”, “estudos de caso de temáticas/situações problema” e “definições de ações a serem desenvolvidas institucionalmente”. Um participante salientou nos comentários: “... tenho algumas resistências às ferramentas do planejamento estratégico. Entretanto, elas foram bem utilizadas”. De um modo geral, dos nove participantes que realizaram a avaliação do curso, cinco atribuíram expressões como: “ótimo”, “excelente”, “gostei bastante”; quatro sugeriram mais cursos e palestras sobre EDH. Alguns consideraram que poderia ter maior duração, inclusive para compreensão dos conceitos; outros apontaram que a metodologia permitiu troca de experiências. “O curso ofereceu suporte teórico-prático para a intervenção na prática pedagógica aos cursos nas várias modalidades de ensino, bem como o desenvolvimento de uma cultura de tolerância a diversidade”, comentou um participante.

A tabela e os gráficos abaixo demonstram a avaliação final do curso. Foram nove avaliadores, que atribuíram notas de 0 a 10, conforme os critérios. Na figura 4 e 5, aparece o resultado composto pela média das notas conforme as ocorrências.

CRITÉRIOS	FACILITADOR	MONITORES	PARTICIPANTES	AUTOAVALIAÇÃO
CONTEÚDO	9,5	9,3	9,1	8,2
PROCEDIMENTOS	9,6	9,2	9,1	8,3
ATITUDES	9,8	9,7	9,3	8,4

Figura 4 – Tabela da avaliação realizada pelos participantes do curso em EDH

Fonte: autor próprio, 2018.

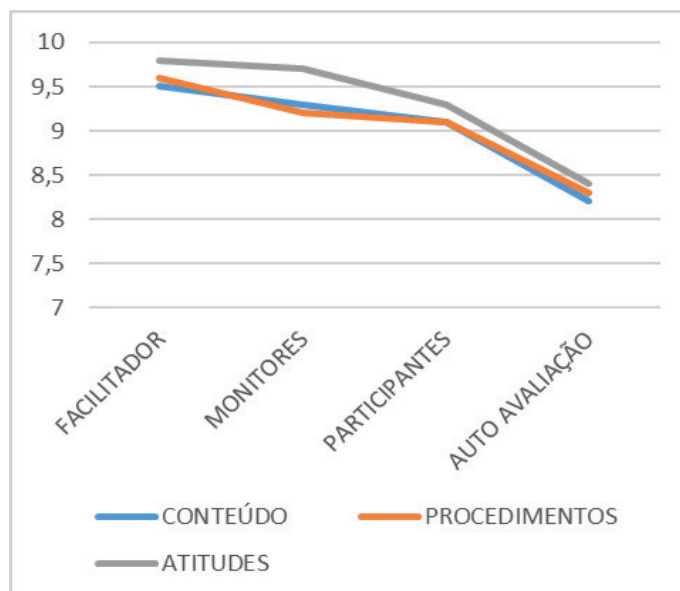


Figura 5 – Mapeamento da avaliação realizada pelos participantes do curso em EDH

Fonte: autor próprio, 2018.

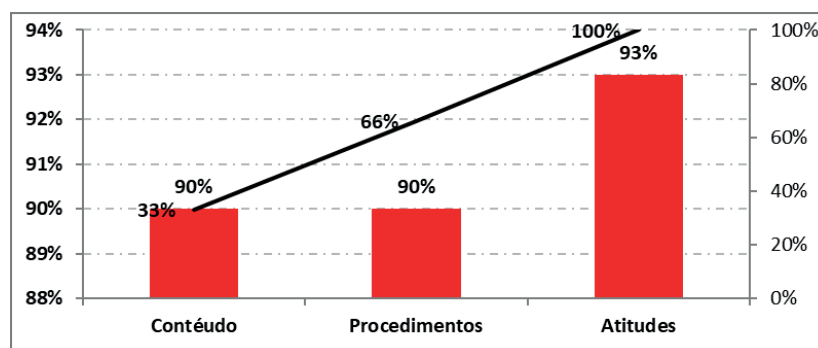


Figura 6 – Análise de Pareto (figura 3 e 4)

Fonte: autor próprio, 2018.

A partir da avaliação realizada pelos participantes pode-se perceber que o desempenho geral do curso foi satisfatório (9,0), o que mostra uma situação equilibrada e eficaz no processo; destacando-se com maior índice o facilitador e o quesito atitudes. A pequena perda de eficiência apontada na auto avaliação poderia ser suprida com a definição do plano de ações pós-curso, visto que os participantes declaram ser este o ponto frágil.

A análise de Pareto (CARVALHO, *et al*, 2012) permite perceber os elementos para um tratamento e aprimoramento da capacitação, considerando do menor para

o maior (o menor representa a menor nota atribuída), os conteúdos e procedimentos precisam ser aprimorados; bem como a participação ativa dos que realizam o curso para reações ulteriores ao mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo contínuo de desenvolvimento humano envolve um crescimento intelectual que permeia os lugares e tempos, onde se constrói uma história singular em uma comunidade global. Um transcurso que não envolve apenas a cultura científica, mas também a popular; não apenas a razão, mas também a emoção; por uma formação humana integral, que contemple os meandros das NTICs (novas tecnologias da informação e comunicação), os desafios da preservação ambiental e a necessidade da inclusão social. Aspectos que permeiam o modelo de educação da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica.

Os resultados do curso em EDH evidenciaram a necessidade de esclarecimento sobre a temática com toda comunidade escolar, bem como, o incentivo ao protagonismo jovem em relação ao desenvolvimento de ações para inclusão social. Percebeu-se ainda, a importância de trabalhar metodologias interativas e do uso educacional das ferramentas da qualidade para um delineamento de proposituras. Ao término do curso não ficaram estabelecidas as ações e agentes a partir das ferramentas; um POP (procedimento operacional padrão) e reuniões de avaliação dos resultados poderiam ter sido estabelecidas, o que permitiria confiabilidade e segurança aos resultados como preconiza a gestão da qualidade; o que sugere a necessidade do planejamento estratégico de mais um módulo do curso.

Através desta primeira capacitação surgiu à necessidade de consolidação do Núcleo de Educação em Direitos Humanos no campus João Pessoa do IFPB, que já estava em fase de abertura sob iniciativa da direção de ensino.

Em junho de 2018, a equipe ofereceu novamente uma capacitação nos mesmos moldes metodológicos da primeira, mas trazendo resultados de pesquisas sobre a atuação em Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e conteúdos específicos demandados pelo núcleo composto por várias comissões, que abarcam.

Esta segunda capacitação de 4 horas de duração, contou com a presença dos integrantes do núcleo já formado, dos dez participantes, a maioria doutores (um doutorando) que estudam vertentes específicas das problemáticas de Direitos Humanos na atualidade, sendo estas: Identidade, gênero e sexualidade; Questões étnico-raciais; Educação ambiental; Mulheres, gênero e feminismo; Trabalho decente e dignidade; Inclusão e deficiência. O curso também foi avaliado e contou com uma



avaliação semelhante à da primeira capacitação, tendo aumentado o índice de satisfação em relação ao item procedimental na auto avaliação dos participantes. Dos comentários, houve considerações positivas sobre as metodologias, e que fosse ampliado o curso em termos de carga horária e abertura aos demais servidores.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, M. G.. **Caleidoscópio das violências nas escolas** (Séria Mania de Educação). 1. ed. Brasília: Missão Criança Editora, 2006.

ALEIDA, J. B.; SANTOS, L. M. P. A.; OLIVEIRA, L. M. P. **Manual de Elaboração para o Projeto de TCC**. [S. l]: Faculdade São Lucas, 2014. Disponível em: <[http://www.saolucas.edu.br/repositorio/MANUAL\\_DE\\_ELABORAcAO\\_DE\\_PROJETO\\_2014.pdf](http://www.saolucas.edu.br/repositorio/MANUAL_DE_ELABORAcAO_DE_PROJETO_2014.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2018, às 15h:00min.

BASTOS, A. L. S.; PROENÇA, A.; FERNANDES, A. C. **Mais que orientar, ensinar: O Balance Score Card e a gestão estratégica**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, XXXIII, 2001, Salvador. Anais ... Salvador-BA, 2001.

CARVALHO, L. A. **Educação em direitos humanos: uma revisão de literatura**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 30-45, 2018.

CARVALHO, M. de; PALADINI, E. P. (coord.). **Gestão da Qualidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.

MACEDO, Rosa Maria de Almeida, BOMFIM, Maria do Carmo Alves. Violence in schools. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 605-618, set./dez. 2009.

OLIVEIRA, P. A.; SILVA, V. C.G.S.; MOTA, R. M. F.; DUARTE, V. C. O.; ASSUMPÇÃO, Y. O. **Violação dos Direitos humanos e Bullying: a sociabilidade no cotidiano escolar**. In: Reunião anual da SBPC 2017, Belo Horizonte UFMG, 2017.

OLLIVEIRA E SILVA, C. R. **Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa**. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004. Disponível em: <<http://joinville.ifsc.edu.br/~deborapac/Metodologia%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20de%20Pesquisa%20CEFET%20CE.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018, 15h e 09min.

PIMENTEL, A. S. O.; BOUDEC, R. M. L.; LEAL, A. B. **Metodologia de ensino sob a ótica da Qualidade Total empregando o ciclo PDCA**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XXXV, 2007, Curitiba, Anais...Curitiba-PR, 2007.

SABINO, C. V. S.; MARIANI JÚNIOR, R.; SABINO, G. S.; LOBATO, W.; AMARAL, F. C. **O uso do Diagrama de Ishikawa como ferramenta no ensino de ecologia no ensino médio**. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 52-57, set-dez/2009.

SHARP, Ann & SPLITTER, Laurence J. **Uma nova educação: a comunidade de investigação na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1998.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* é um fenômeno que requer análise social aprofundada, com base neste argumento, pôde-se concluir com esta pesquisa a evidência de que este objeto vem ganhando mais espaço na sociedade, e em especial, entre os jovens, e por consequência no cotidiano escolar.

Pode-se dizer que, para resolver estes problemas é necessário mapear o problema na sociedade e concomitante trabalhar intervenções efetivas com potencial de tratar de maneira célere a problemática da violência na escola e do *bullying* nas vivências e cotidianidade dos alunos e alunas.

A realização do festival e o encerramento foi muito satisfatório pelo envolvimento não só da comunidade interna como também da comunidade externa com o projeto; bem como pelo alcance externo nas redes sociais que ultrapassou o esperado.

Foi possível perceber a eficiência do projeto desenvolvido, ao permitir integração, percepção e ações como a promoção de debates e incentivo de discussões em relação ao tema, *Bullying: caminhos para o combate*.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Programa de Prevenção à Violência nas Escolas**: violências nas escolas. Brasília: Flacso/Brasil, 2015.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

\_\_\_\_\_. *A Vida do Espírito*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

BRASIL. *Política Nacional dos Resíduos Sólidos*. Lei no 12.305 de 02 de agosto de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>.

BIGNOTTO, Newton & MORAES, Eduardo J. (org.) *Hannah Arendt: diálogos, reflexes, memórias*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

BURSZTYN, M. (org.) **Ciência, ética e sustentabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra. 2013.

\_\_\_\_\_. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DELORS, Jacques; NANZHAO, Zhou. **Educação um tesouro a descobrir**. 1998. 52p.

FERREIRA, G.C.. **Redes Sociais de Informação**: uma história e um estudo de caso. *Perspectivas em ciência da informação*, v.16, n.3, p.208-231, jul./set. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Política e educação: ensaios*. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. **A Sociedade em Rede e a Cibercultura**: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. [http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade\\_ciberespa%C3%A7o\\_Isabella.pdf](http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespa%C3%A7o_Isabella.pdf). Acesso em 21/03/2016 às 21:30.

ZENÓBIO, Juliano Henrique; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **Redes Sociais na Educação**: Benefícios no Uso de Ferramentas do Facebook pelos Professores nos Processos de Ensino e Aprendizagem [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2014/GT02/GT\\_02\\_x22x.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2014/GT02/GT_02_x22x.pdf). Acesso em 12/04/2016 às 12:03.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999b.

\_\_\_\_\_. *A Inteligência Coletiva*. São Paulo: Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. *O que é o Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1999c.

LIPMAN, Matthew. Caring as Thinking. In: Inquiry. New Jersey: Upper Montclair, v. XV, nº01, p1-13, 1995.

LIPMAN, Matthew. **O Pensar na Educação**; trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MACHADO, J.R.; TIJIBOY, A.V.; **Redes Sociais Virtuais**: em espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *Novas tecnologias na educação*, v.3, n.1, maio. 2015.

MARCHESSOU, François. *Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas*: a contribuição da tecnologia educativa ao Ensino Aberto e à Distância. **Revista Tecnologia Educacional** – V. 25 (139), Nov./Dez. 1997 – pp. 6 a 15.

O’SULLIVAN, Edmund. **Aprendizagem Transformadora** – uma visão educacional para o século XXI. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Ana Beatriz. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. São Paulo: Globo Livros, 2009.

SOUZA, F. S. C. de. **A ocupação de áreas de risco excluídas da delimitação das Áreas de Preservação Permanente pelo Código Florestal**: o caso de Santo Antônio de Leverger (MT). Monografia. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. 2014.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**. Artes Médicas, 2002.

## PREFACIADOR



**ANTONIA PICORNELL-LUCAS** - Doctora en Filosofía y Ciencias de la Educación y Graduada en Trabajo Social por la Universidad de Salamanca, es Profesora Titular de Universidad de Trabajo Social y Servicios Sociales de la Universidad de Salamanca. Ha impartido docencia en Grado y Posgrado en diferentes universidades españolas y europeas (Alemania, Bélgica, Italia, Noruega, Portugal). Ha sido investigadora visitante en centros de Chile, Ecuador y México y Profesora Visitante Extranjera en la Universidade Federal da Paraíba (Brasil). Ha coordinado proyectos de investigación sobre estudios de infancia, objeto de investigación en las Tesis Doctorales dirigidas. Ha organizado y participado en numerosos congresos nacionales e internacionales y conferencias invitadas (Argentina, Chile, Uruguay, Brasil), así como en la coordinación de obras colectivas y la colaboración en revistas científicas sobre el campo objeto de su estudio. Presidenta del Comité Provincial de UNICEF en Salamanca (2014 - 2019); Fundadora y Presidenta, desde el año 2013, de la Red Iberoamericana para la Docencia e Investigación en Derechos de la Infancia [REDIdi].

## SOBRE OS AUTORES



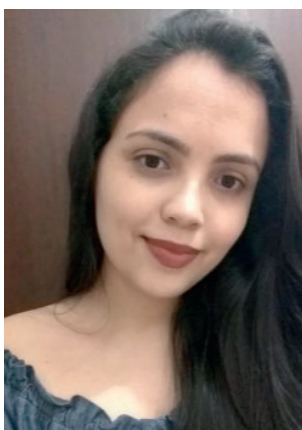
**ALEXANDRE MAGALHÃES DE ARRUDA JUNIOR** - Técnico em Química, pelo IFMT Campus Bela Vista. Membro do Grupo de Pesquisa em Ciências, História e Sociedade Contemporânea. Bolsista no projeto de pesquisa sobre Fontes Lipídicas e Doenças Cardiovasculares. cursando licenciatura em Química na Universidade Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/2205894466666217>



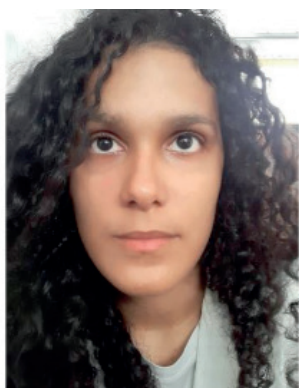
**AMANDA SILVA DE LIMA** - Graduada em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Advogada - OAB/PB. Integrante do Grupo de Pesquisa Humanidades & Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Dedicar-se, principalmente, ao estudo das seguintes temáticas: Relações Sociais, Vulnerabilidades Sociais e Relações de Consumo. <http://lattes.cnpq.br/4086339756582828>



**ANNA BEATRIZ RODRIGUES DE AMORIM** - Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista. Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) do IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/7075218352860286>



**CARLA CRISTINA RODRIGUES SANTOS** - Graduada em pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, possui segunda licenciatura em Letras (UNIP). Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Unisserra. Pós-graduanda em Ensino de Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso. Atualmente é professora efetiva da rede estadual de Mato Grosso e da rede municipal de Campo Verde. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5572794992244227>



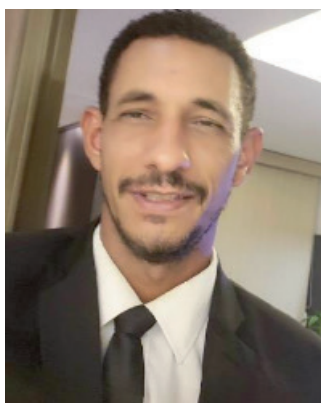
**CAROLINA DE VASCONCELOS LOPES BORBA** - Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/4926490146900550>



**CAROLINA GUIMARÃES SANTOS** - Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cursando Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de extensão pela UFMG atuando na Secretaria do Patrimônio da União (SPUMG). Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/4926490146900550>



**CLEIDE ESTER DE OLIVEIRA** - Doutorado em Psicologia Social, UFPB. Mestrado em Estudos da Linguagem, UFMT. Especialização em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, UFMT - DELE - Diploma Superior de Español como Lengua Extranjera (MEC - España). Graduação em Letras Licenciatura Plena - FAFICLE/SP. Habilitação em Língua Espanhola UFMT. Participa do Núcleo de Pesquisa NUPEDIA-(UFPB). Participa do grupo de pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (IFMT). <http://lattes.cnpq.br/3723791203221068>



**DEGMAR FRANCISCA DOS ANJOS** - Possui doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso e graduação em Letras Português e Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atualmente é Docente Efetivo e Diretor de Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB e docente colaborador no Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/0538812567788479>



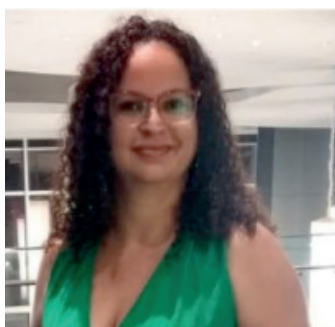
**FELICÍSSIMO BOLÍVAR DA FONSECA** - Doutorado em Psicologia Social (UFPB). Mestrado em Educação (UFMT). Especialização em Metodologia do Ensino Tecnológico (UFMT). Bacharel em Ciências Contábeis (UFMT). Bacharel e Licenciado em Filosofia (UFMT). Professor EBTT do IFMT-Campus Cuiabá-Bela Vista. Vice-Lider do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Cuiabá-Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/5237205467561324>



**GABRIEL BELO LYRA E LIMA** - Graduando em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e Graduando em Ciência de Dados pela Universidade Cruzeiro do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Humanidades & Sociedade Contemporânea (IFMT). Dedicase principalmente ao estudo das seguintes temáticas: Gestão de dados, análise estatística, estruturas de dados e Big Data. <http://lattes.cnpq.br/2500645651074025>



**GILSON PEQUENO DA SILVA** - Mestrando em Ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Área de Concentração: Ensino, Currículo e Saberes Docentes, Linha de Pesquisa: Ensino de Matemática, Ciências Naturais e suas Tecnologias, possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Cuiabá - UNIC (2002), graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2005) e Especialização em Gestão em Educação Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2006). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea GPHSC/IFMT Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/1389757071983268>



**ISABEL CRISTINA SILVA** - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn – IFMT/UNIC - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá. Participante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea - GPHSC.



**JAIR ANICETO DE SOUZA** - Bacharel e Licenciado Pleno em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Curso de Especialização em Educação a Distância pela UNIVERSIDADE PAULISTA. Mestrando do Programa de Mestrado em Ensino do IFMT - Cuiabá. Participa como pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/6024196414327047>



**MARCO AURÉLIO BULHÕES NEIVA** - Pós doutorando em Direitos Sociais pela Universidade de Salamanca (UNSAL), Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA). Pós Graduação/Especialização em: Engenharia de Segurança do Trabalho (UFMT), Direito Público (ICE), MBA em Gestão Estratégica (UFMT). Graduado em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC), graduado em Engenharia Elétrica pela UFMT. Docente de carreira do Instituto Federal de Mato Grosso nas cátedras de Direito Ambiental, Segurança do Trabalho e Eletrotécnica. Docente do curso de Pós Graduação/Especialização em Inovação e Empreendedorismo para Negócios Sustentáveis do IFMT. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Mato Grosso com registro no CNPq. Advogado. Membro da Comissão de Meio Ambiente da OAB/MT. <http://lattes.cnpq.br/8540831188896258>



**NATÁLIA SATHLER DE SOUZA CUNHA** - Graduada em Licenciatura Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia, atua como docente nos anos finais do ensino fundamental de matemática no município de Uberlândia. Graduação em Estatística na Universidade Federal de Uberlândia. Link currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4233897648176488>.



**NIEDJA DE FREITAS PEREIRA** - Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Licenciada em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Geopolítica e História pelas Faculdades Integradas de Patos. Técnica em Assuntos Educacionais no IFPB. Atualmente cursa Bacharelado em Direito pela UFPB. <http://lattes.cnpq.br/9661261815829585>



**PAULO ALVES DE OLIVEIRA** - Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2012). Atualmente é tae-ife - assistente em administração (pcife) do Instituto Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e sociedade, atuando principalmente no seguinte tema: educação, ensino, aprendizagem, vulnerabilidade sociais, direitos humanos e mídias sociais. <http://lattes.cnpq.br/0770327171652503>





**PRISCILA VELOSO RAMOS** - Bacharel em Química com Atribuições Tecnológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Cursando Gestão Ambiental IFMT Campus Bela Vista. Pós-graduanda em Ensino de Química e A Moderna Educação. Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Bela Vista. Bolsista FAPEMAT edital 45/2019 PROPES/IFMT. <http://lattes.cnpq.br/0129103463814840>



**QUINTILIANO SIQUEIRA SCHRODEN NOMEINI** - Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (2005), Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (2007), Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia (2012) e Pós Doutorado com concentração em Séries Temporais e Multivariada no programa de Pós-Graduação em Estatística Aplicada e Biometria na Universidade Federal de Alfenas (2015). Professor Associado pela Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Matemática. <http://lattes.cnpq.br/7777119607530651>



**RAQUEL MARTINS FERNANDES** - Pós-doutora em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba e líder do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea. Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/5856525232992306>



**RODRIGO RIBEIRO DE OLIVEIRA** - Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2005), mestrado em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (2008), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba (2012) e realizou estágio Pós Doutoral na Universidade Metodista de São Paulo (2016). Atualmente é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). <http://lattes.cnpq.br/9456573255125999>.



**VANESSA COSTA GONÇALVES SILVA** - Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino com Associação ampla entre a Universidade de Cuiabá (Unic) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1999). Com especialização em Educação a Distância pelo SENAC - MT. Servidora do Instituto Federal de Mato Grosso - Técnica Administrativa. Professora do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/EAD). <http://lattes.cnpq.br/7046686448958045>



**VERALÚCIA GUIMARÃES DE SOUZA** - Graduada em Letras Português/Inglês pela UFMT, mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT, doutora em Linguística UnB. Atualmente é professora efetiva do IFMT Campus Cuiabá Bela Vista. Pesquisadora no GPHSC. <http://lattes.cnpq.br/8258543105420805>



**YURI OGAYA DE ASSUMPÇÃO** - Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Várzea Grande e em Educação Artística. Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor titular no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS JUINA e no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS BELA VISTA. <http://lattes.cnpq.br/1297661315810527>

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**